

**AGENESIA DENTÁRIA: DIAGNÓSTICO E ETIOLOGIA-  
RELATO DE CASO**

**Marcela Martins Pereira<sup>1</sup>**  
**Zélia Maria Abduani Faria<sup>1</sup>**  
**Haila Soares Santana<sup>1</sup>**  
**Jéssica Cristina Avelar<sup>2</sup>**  
[jessicacavelar@hotmail.com](mailto:jessicacavelar@hotmail.com)

**ÁREA DE CONHECIMENTO:** Ciências da Saúde

**PALAVRAS - CHAVE:** anormalidades dentárias; agenesia dentária; radiografias.

**INTRODUÇÃO**

A anomalia dentária denominado de hipodontia é caracterizada pela ausência de um ou mais elementos dentários, sendo associada ao desenvolvimento embrionário dos dentes, tornando tal anomalia comumente aparente no ser humano (GARIB *et al.*, 2010). A ausência congênita dos elementos dentários, também denominada agenesia pode afetar tanto a dentição decídua quanto a dentição permanente e várias causas são apontadas na literatura como as responsáveis por seu surgimento (SANTOS e SILVA, 2018). Dentre as etiologias mais aceitas, são apresentadas: a displasia ectodérmica hereditária; a ruptura localizada dos germes dentários; a associação com algumas síndromes como a síndrome Down e os fatores hereditários (SOUZA *et al.*, 2012). Além disso, Ferreira e colaboradores (2014) salientaram que, estudos científicos têm demonstrado uma grande relação das agenesias dentárias com mutações ou modificações no desenvolvimento de determinados genes em seres humanos e animais (PAXS e MSX). Ademais, as agenesias dentárias também podem possuir relação com causas advindas de fatores nutricionais, infecciosos, traumáticos, radiações, mudança na evolução, dentre outros (PARAVISCO *et al.*, 2021). Tal característica constitui-se como uma anomalia de desenvolvimento, sendo considerada a mais comum da dentição humana acometendo aproximadamente 25% da população (PRADO *et al.*, 2017). A presença de agenesias dentárias causa um grande impacto estético e funcional nos pacientes acometidos (SALGADO *et al.*, 2012). Para o Cirurgião-Dentista, o planejamento e execução do tratamento das agenesias apresentam um grande desafio. O diagnóstico dessa característica é realizado através de um minucioso exame clínico associado a exames radiográficos (BORBA *et al.*, 2010). De acordo com Salgado e colaboradores (2012), as opções de tratamento baseiam-se em: tratamento ortodôntico para a criação de espaços apropriados para a substituição dos dentes ausentes ou para fechar os espaços presentes na arcada, ou na reabilitação através de próteses removíveis, fixas ou implantes. Os autores

<sup>1</sup> Acadêmicas do curso de Odontologia da Faculdade - UNIVÉRTIX - Matipó.

<sup>2</sup> Especialista em Odontologia Legal- UFJF - Especialista em Ortodontia- UFJF- Mestre em Clínica Odontológica - UFJF-Doutoranda UFJF- Professora da Faculdade UNIVÉRTIX - Matipó.

ressaltaram ainda que, em alguns casos, os quais, as agenesias não afetam a qualidade de vida do paciente, ele pode optar por não realizar nenhum tratamento. Nesse contexto, o objetivo do presente trabalho foi relatar o caso clínico de uma paciente pediátrica, com agenesia dos elementos dentais 12 e 22.

### **RELATO DO CASO**

Paciente P. S. E, 10 anos de idade compareceu à clínica de odontologia da Faculdade Vértice - UNIVÉRTIX, acompanhado por seu pai, em busca de tratamento odontológico. O paciente queixava-se da presença de várias lesões cariosas. Ao exame físico intrabucal foi possível constatar que o paciente se encontrava na fase da dentição mista. Ao notar a ausência dos dentes 12 e 22 na arcada dentária foi solicitado um exame radiográfico extrabucal panorâmico para o fechamento do diagnóstico. Após a análise radiográfica e os relatos da anamnese foi possível constatar a presença da anomalia dentária de desenvolvimento denominada de agenesia, que foi caracterizada pela ausência congênita dos dentes 12 e 22. As opções de tratamento do caso foram repassadas ao responsável que também foi orientado sobre a necessidade de procurar um serviço privado especializado (ortodontia e/ou implantodontia) futuramente.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA/DISCUSSÃO**

A agenesia é uma anomalia dentária de desenvolvimento, que pode ter uma ligação direta com a hereditariedade e também com a evolução humana, além de estar fortemente associada a fatores ambientais, como, diferentes tipos de traumatismo nos processos alveolares, infecções como rubéola, distúrbios na inervação da mandíbula, uso de substâncias químicas ou drogas, como talidomida e a quimioterapia (RIBEIRO *et al.*, 2011). Essa anomalia é percebida frequentemente na infância e na adolescência, durante a fase do nascimento e/ou da troca dos dentes (PRADO *et al.*, 2017). Segundo Paravisco e colaboradores (2021), o diagnóstico precoce apresenta-se como de suma importância frente as agenesias dentárias, uma vez que, quanto mais precocemente foi a descoberta, maiores possibilidades disponíveis de tratamento podem ser apresentadas ao paciente, além de evitar que problemas oclusais e funcionais se agravem. O diagnóstico requer uma minuciosa avaliação clínica e radiográfica, em virtude disso, as radiografias assumem um papel decisivo na análise das patologias e alterações morfológicas das estruturas orais e na monitorização do desenvolvimento da dentição (BORBA *et al.*, 2010). A agenesia dentária pode ocorrer em qualquer dente da arcada, no entanto possuem uma maior predileção, respectivamente pelos segundos pré-molares inferiores (2,91% - 3,22%), incisivos laterais superiores (1,55% - 1,78%) e, segundos pré-molares superiores (1,39% - 1,61%) (PRADO *et al.*, 2017). As agenesias dentárias apesar de consideradas comum na humanidade desenvolvem graves problemas ao paciente acometido, como distúrbios da fala, da musculação e da estética (CARDOSO *et al.*, 2020). Diversos tratamentos são propostos na literatura para essa alteração dentária, como por exemplo, a realização de tratamento ortodôntico, seguido de reanatomização, colocação de implantes, utilização de próteses removíveis ou fixas (SALGADO *et al.*, 2012). Cardoso e colaboradores (2020) ressaltam que, o

tratamento deve sempre estar de acordo com a queixa de cada paciente, podendo ser realizado ou não. No presente caso, a paciente se encontra com várias lesões cáries, periodonto saudável e higienização oral insuficiente. Embora os danos funcionais não estivessem presentes, o dano estético estava bem exaltado e constituía a queixa principal do responsável pela paciente. Como ela apresenta dentição mista, o tratamento mais indicado é o ortodôntico, fechando os espaços seguido de reanatomizações estéticas. Compreendendo que a saúde bucal desempenha um papel significativo na qualidade de vida, a ausência de um ou mais dentes pode afetar a função mastigatória, provocar alteração da fala e originar problemas estéticos, dessa maneira, o tratamento das agenesias dentárias, constituem-se como de extrema importância para a minimização dos danos acarretados (FAUZI *et al.* 2018).

### CONCLUSÃO

Para um prognóstico favorável o Cirurgião-Dentista deve ter o conhecimento teórico e prático sobre anomalias dentárias, solicitando sempre que necessários exames complementares, como, por exemplo, as radiografias. No presente trabalho, como a criança apresenta-se na fase de dentição mista há várias opções de tratamento, como as descritas anteriormente. Portanto é possível aguardar a decisão dos responsáveis para iniciar o melhor tratamento, juntamente com um Cirurgião-Dentista.

### REFERÊNCIAS

BORBA, G. V. C. *et al.* Levantamento da prevalência de agenesias dentais em pacientes com idade entre 7 e 16 anos. **RGO**, Porto Alegre, v. 58, n. 1, p. 35-39, jan/mar, 2010.

CARDOSO, B. S. *et al.* Agenesia dos incisivos laterais superiores: Reabilitação com resina composta após tratamento ortodôntico. **Instituto Universitário de Ciências da saúde**. Gandra, v. 3, n. 22, jun, 2020.

FAUZI, N. H. *et al.* A review on non-syndromic tooth agenesis associated with PAX9 mutations. **Jpn Dent Sci Rev. Japanese Association for Dental Science**, v. 1, n. 54, p. 30-26, 2018;

FERREIRA, R. F. *et al.* Agenesia dentária: Importância deste conceito pelo cirurgião dentista. **Revista UNINGÁ**, Maringá, v. 19, n. 3, p. 61-65, jul/set, 2014.

GARIB, D. G. *et al.* Anomalias dentárias associadas: o ortodontista decodificando a genética que rege os distúrbios de desenvolvimento dentário. **Dental Press J. Orthod**, v. 15, v. 2, abr, 2010.

RIBEIRO, L. N. S. *et al.* Aspectos clínicos e moleculares da agenesia dentária congênita. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, São Paulo, v. 2, n. 23, p. 96-106, mai/ago, 2011.

SALGADO, H. *et al.* Agenesia do incisivo lateral superior- a propósito de um caso clínico. **Revista Portuguesa de estomatologia**, Portugal, v. 3, n. 3, p. 165-169, jan/jul, 2012.

SANTOS, M. R.; SILVA, M. M. Reabilitação protética em paciente portadora de agenesia dentária: relato de caso. **RvAcBO**, v. 27, n. 1, p. 36-41, 2018.

SOUZA, M. S. *et al.* Análise radiográfica de agenesia dentária. **Arch Oral Res**, Presidente Prudente, v. 8, n. 3 p. 197-203, set/dez, 2012.

PARAVISO, C. A. *et al.* Prevalência se Agenesia Dentária em Pacientes Submetidos a Tratamento Ortodôntico: um estudo radiográfico. **Revista UNINGÁ**, Volta Redonda, v. 58, n. 36, p. 1-6, jul/fev, 2021.

PRADO, B. A. P. *et al.* Agenesia dentária hereditária, relatos de caso. **Odonto PIBITI/UMESP**, v. 49, n. 25, p.54, out, 2017.